



DOI <https://doi.org/10.31639/rbfpf.v16.i35.e841>

Recebimento em: 17/12/2024 | Aceite em: 18/12/2024

## DOSSIÊ

# DOSSIÊ - APRESENTAÇÃO: UNIVERSIDADE, EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES E CONTRADIÇÕES NO PERCURSO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Carla Jatobá FERREIRA

Universidade Federal de Ouro Preto

Ouro Preto, MG - Brasil

[carlajatobafferreira@gmail.com](mailto:carlajatobafferreira@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-9888-7743> 

Ana Cristina Pereira LAGE

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Diamantina, MG - Brasil

[ana.lage@ufvjm.edu.br](mailto:ana.lage@ufvjm.edu.br)

<https://orcid.org/0000-0003-2716-6847> 

Leandro de Proença LOPES

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Redencao, CE, Brasil

[leandroproenca@unilab.edu.br](mailto:leandroproenca@unilab.edu.br)

<https://orcid.org/0000-0002-1629-0706> 

## APRESENTAÇÃO

A Rede Mineira de Pesquisa em Educação, desde sua criação em 2021, se define por ser um *locus* de otimização dos diversos dados disponíveis acerca de determinados temas, bem como por um conjunto de ações e atividades articuladas visando alcançar seus objetivos. Somos um grupo de pesquisadores/as que nos reunimos em torno destes dados buscando sistematizar as fontes encontradas nas pesquisas, o diagnóstico e o prognóstico da situação em foco, bem como disponibilizando os possíveis resultados, para promover um intercâmbio de informações e experiências, colaborando na tomada de decisões de gestores/as e docentes para o alcance da eficiência, equidade e qualidade da educação mineira, objeto da RME. Dessa forma, A Rede Mineira de Pesquisa em Educação busca promover o desenvolvimento de pesquisas e formação docente em quatro eixos que a estruturam: Formação Docente Inicial e Continuada, Condição e Profissionalização de Professores/as, Políticas Públicas Educacionais e História da Educação.

Em um de seus eixos – Formação docente inicial e continuada, vem buscando trazer à tona os diversos atravessamentos que perpassam a relação docência, formação, escola básica e ensino superior. Com a presente publicação, convidamos uma parcela de pesquisadores e pesquisadoras para divulgarem o trabalho que vêm desenvolvendo nessa direção, em parceria com pesquisadores/as de Universidades Públicas Brasileiras de outros estados e de Universidades de países *Hermanos* para discutir, conjuntamente, temas pertinentes ao campo educativo, especialmente no que tange à formação docente.

A nossa insistência em ressaltar o direito à Educação Pública e de Qualidade para toda a população brasileira e o tratamento às políticas relativas aos docentes permanecem como necessária ao nosso ver. O último Censo da Educação Superior mostra que desde 2014 a quantidade de ingressantes em **licenciaturas** está caindo, o que indica uma falta de interesse dos jovens em seguir carreira no magistério.

A clareza das posições governamentais que demonstrem direções e metas são pontos que evidenciarão o tratamento às antigas reivindicações já demasiadamente conhecidas por profissionais do campo educativo. Sabemos que a ampliação do número de jovens que possam vir se interessar pela docência está intrinsecamente vinculada às reais condições de trabalho enfrentadas ao longo da carreira.

Portanto, os desafios concernentes à profissão persistem, em sua versão antiga, e na atualidade se associam às demandas por novos saberes e novas práticas, reclames que não se apresentam descontextualizados, e sim, como elementos que provocam contextos formativos quando interrogados diante das novidades científicas, tecnológicas e novas configurações sociais.

Bernadete Gatti assinala que "as mutações que afetam o trabalho humano e atuam na construção de identidades sociais, bem como afetam as condições de existência cotidiana se fazem presentes no trabalho escolar" (2022, p. 6). Professores e professoras da educação básica quando participam de eventos de formação continuada, não hesitam em expor suas dificuldades e desconfortos para lidar com situações contemporâneas que exigem posturas, saberes e práticas educativas ainda desconhecidas. À profissão docente, em todos os espaços escolares onde é exercida, é solicitada a capacidade analítica- crítica sobre conteúdos pertinentes ao trabalho escolar como também dos acontecimentos mais amplos da atualidade. Para que possam exercer seu trabalho na transmissão dos conhecimentos professores e professoras precisam de renovadas atualizações, pois, mudanças sociais e culturais, os artefatos tecnológicos, vão provocando alterações no pensar produzindo mudanças no trabalho e na existência humana, e assim, se presentificam no trabalho nas instituições educativas (GATTI, 2022).

A relevância da presença docente numa sociedade democrática é disseminada, mesmo que o poder político e atitudes sociais não a escutem devidamente provocando efeitos negativos na sociedade. A luta por escolas dignas, condições adequadas de trabalho, planos de carreira e salários justos são constantes. Todavia, mesmo diante dos desconfortos, as distintas formas do trabalho docente não podem ser isentas de posicionamentos e práticas coerentes como assinala Paulo Freire (2013) *Em Cartas a Cristina*:

Não importa em que espaço escolar trabalhem, na escola básica, na de ensino médio ou na universitária, no ensino profissional ou na educação popular, informal, não tem, educadores e educadoras progressistas, outro caminho senão o da coerência entre seu discurso democrático e sua prática igualmente democrática (Freire, p.275).

Dessa forma, os artigos que apresentamos aqui nesse dossiê, demonstram a essencialidade do diálogo entre a Universidade e a Educação Básica expressando a inquietação de autoras e autores com percursos e pesquisas na e sobre formação docente. O dossiê é composto por uma entrevista e seis artigos. A entrevista com o professor chileno Ilich Silva Peña, problematiza a inclusão na formação docente, pelo viés da justiça social. Os artigos abordam temas que evidenciam a contínua necessidade de discutir criticamente as legislações vigentes para a formação docente, a relevância do estágio docente supervisionado e as ações formativas destinadas à alfabetização matemática. A questão atual envolvendo tecnologias e seus desafios para a docência também se faz presente. Por fim, há temas pouco discutidos na educação, como a morte, relevante após a

pandemia de covid-19, assim como a educação de crianças refugiadas por meio da perspectiva decolonial e intercultural. Estes temas relevam o entrelaçamento das dimensões política e subjetiva da profissão diante da realidade vivenciada nas escolas. A entrevista foi realizada pela pesquisadora Margareth Diniz e Leandro de Proença Lopes e nomeada como: "Da inclusão à justiça social na formação docente para a diversidade". Concedida durante sua visita ao Brasil pretende resgatar as diferenças conceituais entre os termos "Justiça Social" em suas várias acepções, e o cotejamento desta perspectiva com relação aos conceitos de "inclusão" e "integração". O objetivo da entrevista é buscar compreender de que forma estes conceitos contribuem para a promoção, de fato e de direito, ao pertencimento e ao acolhimento da diferença na sociedade, na escola e, em especial, na formação docente, a partir de uma breve análise da política pública educacional no Chile.

O primeiro artigo "O Estágio Supervisionado Docente: elementos da formação colaborativa de professores" aborda parte de uma pesquisa realizada na Universidade Federal de Viçosa-UFV- que se propôs a discutir a relação entre estagiários/as e professores/as regentes cujo objetivo foi explorar a relevância da formação colaborativa para o desenvolvimento docente desses indivíduos no decorrer do período do estágio. Os resultados evidenciaram relevante colaboração entre estagiários e professores regentes, destacando-se, sobretudo, a rica troca de experiências ao longo do processo destacando as potencialidades do estágio supervisionado para a formação de professores/as.

O segundo artigo "Alfabetização Matemática na Perspectiva da Pedagogia Sistêmica: saberes e práticas de professoras alfabetizadoras" discute pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES- apresentando como objetivos discutir a relação do processo sistêmico como instrumento de formação de professores como também descrever a construção sistêmica realizada por professores das turmas do primeiro ano de escolarização do Ensino Fundamental durante o processo de Alfabetização Matemática. Considerando os resultados, as autoras apontam três concepções distintas sobre a Matemática: a primeira que a considera como um conhecimento organizado; a segunda, que a insere em uma concepção mais generalista; e a última, que supõe a Matemática como um mistério. As autoras concluem que apesar do termo Pedagogia Sistêmica causar estranheza nas professoras alfabetizadoras, o termo foi percebido em suas narrativas como são sistêmicas em posturas em sala de aula e nas suas vidas, restando a interrogação de como esse termo opera na formação docente.

"Tecnologias Digitais e Formação Docente" é o título do terceiro artigo e aborda pesquisa realizada na Universidade Estadual de Minas Gerais- UEMG. O foco central da discussão situa-se na reflexão sobre a relação docência, formação e trabalho com Tecnologias Digitais (TD) no campo da Educação. A pesquisa traz um estudo de caso, realizado por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, com o intuito de conhecer a situação vivida por educadoras do Ensino Fundamental de uma escola municipal com a prática e utilização das TD no cotidiano. Os resultados apontaram que, antes da pandemia do covid-19, as TD eram pouco utilizadas nas práticas educativas. Entretanto, o debate sobre sua utilização nas escolas já existia. Foi constatado a ausência do investimento público em formação docente e o sucateamento das escolas públicas diante da escassez de equipamentos e da manutenção adequada. Por fim, o artigo aponta o esforço das educadoras diante do desafio posto pela utilização dos recursos digitais durante o ensino remoto emergencial visando, também, minimizar a distância entre elas, seus alunos e suas alunas.

O quarto artigo "(Des)construção da Subjetividade Docente na/pela Racionalidade Neoliberal: uma análise discursiva das resoluções CNE/CP nº1 e CNE/CP nº2 de 2020" aborda um recorte de pesquisa de mestrado desenvolvida no CEFET-MG cujo objetivo principal foi compreender o contexto social e histórico da formação docente no Brasil problematizando a subjetividade docente decorrente da formação proposta. A fundamentação

teórico-metodológica utilizada é a Análise de Discurso de linha francesa, especificamente ferramentas foucaultianas. O corpus foi composto por documentos legais que tratam da formação docente inicial e continuada, especificamente: a BNCC, a resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2020 e a resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Com base nos estudos teóricos e análises empreendidos, procurou-se salientar, partindo da materialidade linguística dos referidos documentos, como as práticas governamentais atuam no saber e na (des)construção da subjetividade dos sujeitos-docentes, evidenciando a presença da racionalidade neoliberal nos documentos, ou seja, a condução das condutas na/pela educação.

O quinto e sexto artigos, respectivamente, visam introduzir no campo da formação docente, temas pouco estudados, mas que, insidiosamente, atravessam o cotidiano de professoras da educação básica, causando desconforto e mal-estar por não saberem lidar e por não encontrarem na literatura corrente da formação, pistas que as auxiliem a lidar com essas temáticas. "Quando Crianças Refugiadas Interrogam a Inclusão, a Escola e a Formação Docente" é o quinto artigo, e aborda um recorte da pesquisa de mestrado desenvolvida na Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP cujo objetivo foi investigar a educação de crianças refugiadas, por meio de um estudo de caso em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, Minas Gerais. O artigo analisa a forma como a escola lida e acolhe estrangeiros, e quais são os impactos na docência e na formação de professores e professoras a partir de uma perspectiva teórico-metodológica decolonial sob o prisma da interculturalidade. Por meio dos relatos de experiências obtidos dos atores escolares nota-se que a escola observada não está pronta para lidar com a presença de alunos estrangeiros em geral, sobretudo, de refugiados. Além disso, evidencia a necessidade de projetos e de atenção especial de gestores e das instituições de ensino superior para oferecer suporte, com vistas à formação e atuação docente, que garantam a efetiva inclusão de crianças e adolescentes vindos de outros países e que são acolhidos nas escolas públicas brasileiras. O último artigo na composição do dossiê é intitulado "Escola, Morte e Formação Docente: interrogando o silenciamento entre crianças, adolescentes e seus professores" apresenta um trabalho internacional desenvolvido pela Universidade Nacional de Rosário-UNR- na Argentina. Aborda um relato de experiência cujo objetivo é transmitir a abordagem adotada por uma escola primária na Argentina, diante da morte imprevista de uma estudante ainda criança. A pergunta "o que fazemos com isso?" funcionou como orientação para ritualizar o trânsito na ausência de Frida na escola. O artigo destaca o potencial que os rituais têm por meio das possibilidades de invenção que oferece a arte na escola: produções que ultrapassaram o limite do particular da escola ao público e social como tentativa de simbolizar a ausência da criança na comunidade, ressaltando uma sistematização de experiência que narra a disponibilidade da escola para colocar em circulação/sublimação objetos culturais permitindo coletivizar o sofrimento concomitantemente ao processo de subjetivar a morte. Deste modo, ressalta que operar com a experiência no campo educativo, produz desdobramentos para se pensar a formação de professores em ato, evidenciando a autoria dos sujeitos que a vivenciam.

Considerando as diversas temáticas discutidas nos artigos que formam o presente Dossiê, desejamos que a leitura provoque reflexões e assim permitam contribuições e aprofundamento da articulação entre a Universidade, Educação Básica e ensino superior, articulação essencial à formação do/a docente no nosso país, reverberando para os países vizinhos Chile e Argentina.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina*. Reflexões sobre minha vida e práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GATTI, Bernadete. Duas décadas do século XXI: E a formação de professores? *Revista Internacional de Formação De Professores (RIFP)*, Itapetininga, v.7,e022009, p.1-15, 2022. disponível em <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/763>. Acesso em: 23 set. 2024.